



PAGOS e-magazine

Ed. 44 – Julho 2026

Selo de Conformidade em PLD/FTP:

um compromisso coletivo com a integridade do Sistema Financeiro Nacional



A nova
regulação do eFX



Pagamentos Invisíveis em Copacabana



NESTA EDIÇÃO



• Carta do Presidente	3
• Pagos reforça governança em novo ciclo institucional (<i>Livia Ikeda</i>)	5
• Selo de Conformidade em PLD/FTP (<i>Kelly Gallego Massaro</i>)	8
• Nas areias de Copacabana nenhum pagamento é invisível (<i>Cibele Cipola</i>)	10
• 522 – A vida como ela é (<i>Daniel Nery</i>)	13
• De solução doméstica a questão internacional: a força do Pix (<i>Edson Vasconcelos</i>)	15
• A nova regulação do eFX e a integração entre pagamentos digitais, câmbio e supervisão (<i>Thiago do Amaral Santos</i>)	16
• Destaques Sócios	19
• Selo de Conformidade PLD/FT/FTP: Uma agenda estratégica (<i>Pedrina Braga/Edgard Rocha</i>)	22
• Pagos Social e Educ360 Unem Forças	38
• Eventos Pagos/OAB SP	39
• EcommIT leva plataformas para nova era dos pagamentos	40
• Conexão Pagos (<i>Mauro Laxe</i>)	42
• Contribuições à Pagos eMagazine	44
• Fórum Payment Anyway	45
• Prêmio Fintech IBEF-SP 2026	46
• Associados, Parceiros e Apoiadores	53

CARTA DO

Presidente



Linconl Rocha

Presidente, PAGOS



Um novo ciclo. Uma nova responsabilidade.

Assumir a presidência da Pagos para um terceiro mandato é, antes de tudo, receber novamente a confiança de um setor que cresce, se transforma e carrega um enorme desafio: continuar inovando sem abrir mão da credibilidade.

Vivemos talvez o momento mais importante da história dos meios de pagamento brasileiros.

Nunca tivemos tanta tecnologia. Nunca tivemos tanta competição. Nunca tivemos tanta inclusão financeira.

Ao mesmo tempo, nunca fomos tão cobrados por governança, segurança, compliance e responsabilidade.

Esse novo mandato nasce exatamente para responder a esse momento.

A Pagos deixa de ser apenas uma associação representativa para consolidar sua vocação como uma instituição de referência técnica, educacional e institucional para todo o ecossistema de pagamentos.

Nos próximos anos ampliaremos nossa atuação junto aos reguladores, fortaleceremos nossos comitês técnicos, expandiremos nossos programas de capacitação e seguiremos liderando iniciativas que elevem o padrão do mercado, como o Selo de Conformidade em PLD/FT e outras ações voltadas à autorregulação e à profissionalização do setor.

Tenho repetido uma frase que resume bem nosso pensamento:

Não podemos permitir que um dos setores mais inovadores da economia brasileira seja julgado por uma pequena parcela de empresas que não representa a enorme maioria das organizações sérias, responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento do país.

Nossa missão é justamente separar quem constrói valor de quem apenas explora oportunidades.

A reputação do setor será um ativo tão importante quanto sua tecnologia.

Mas existe uma transformação ainda maior acontecendo.

Durante muitos anos discutimos qual banco, qual fintech ou qual instituição financeira oferecia o melhor produto. Essa lógica está mudando.

A inteligência artificial deixará de ser apenas uma ferramenta de consulta para se tornar o principal agente de decisão do consumidor.

É ela que comparará preços, riscos, reputação, experiência, segurança e qualidade para montar, em tempo real, o melhor conjunto de produtos financeiros para cada pessoa. Tenho chamado esse movimento de M.AI.Bundling. Não será mais o consumidor que escolherá uma instituição. Será sua inteligência artificial que escolherá quem merece participar da sua vida financeira. Nesse novo ambiente, transparência, confiança, conformidade regulatória e excelência operacional deixam de ser diferenciais para se tornarem requisitos de sobrevivência.

É exatamente para preparar nossas associadas para essa nova realidade que estruturamos este novo ciclo da Pagos.

Fortalecemos nossa governança.

Ampliamos nossa capacidade executiva.

Criamos novas frentes de atuação.

E seguimos fiéis ao propósito que nos acompanha desde o primeiro dia: defender um mercado aberto, competitivo, inovador e responsável.

Quero agradecer a confiança de todos os associados, diretores, conselheiros, parceiros institucionais e profissionais que ajudam diariamente a construir esta associação.

Este mandato não pertence à diretoria.

Pertence ao ecossistema.

E tenho absoluta convicção de que o melhor capítulo da história da Pagos ainda está sendo escrito.

REUNIÃO MENSAL

PAGAMENTOS COM CONFIANÇA

QUALIDADE, CONFORMIDADE E
REPUTAÇÃO NA EVOLUÇÃO DO SETOR



Adesão da PAGOS ao Programa Selo de Conformidade em PLD/FTP

A Reunião Mensal da PAGOS marcará a adesão da associação ao Programa Selo de Conformidade em PLD/FTP, iniciativa voltada ao fortalecimento da governança, da integridade e dos padrões de conformidade no ecossistema de meios de pagamento.

O encontro contará com **Gerson Romantini**, representante do Banco Central e participante da construção técnica do programa, e **Kelly Massaro**, Presidente da ABRACAM, idealizadora da iniciativa, que apresentará a experiência de implementação do selo desde 2020.

O painel abordará os objetivos, a estrutura e a relevância do programa, além da evolução da autorregulação e da cooperação entre reguladores, associações e instituições.

Ao aderir à iniciativa, a PAGOS reafirma seu compromisso com as melhores práticas, a transparência, a segurança, a confiança e o desenvolvimento sustentável do ecossistema de pagamentos.

**SOMENTE PARA
ASSOCIADOS E CONVIDADOS**



29 de julho
⌚ às 18:00

Café Journal

Alameda dos Anapurus, 1121 - Moema

Mantenedores:

BMP

Ecomm IT



GERSON ROMANTINI



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

Doutor, Mestre e Bacharel em Economia pela Unicamp, Advogado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco da USP, Chefe da Divisão de Supervisão de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo (DSUP2) do Departamento de Supervisão de Conduta (Decon) do Banco Central do Brasil (BCB), responsável pela supervisão de PLD/FTP das maiores instituições financeiras do SFN, de bancos do nicho de câmbio e de arranjos de pagamento.



KELLY GALLEGO MASSARO



ABRACAM
Associação Brasileira de Câmbio

Presidente Executiva da Associação Brasileira de Câmbio – ABRACAM e possui 25 anos de experiência no mercado financeiro e de câmbio.

É Vice-Presidente e fundadora da Comissão Financeira do Mercosul (CASEFIM), liderou a criação da Certificação de Câmbio no Brasil e do Selo de Conformidade em PLD/FTP, lançado em 2020, iniciativa que recentemente expandiu sua atuação para parceiros do mercado.

Pagos reforça governança em novo ciclo institucional

Associação reconduz Linconl Rocha à presidência para o terceiro mandato consecutivo e amplia estrutura executiva para acompanhar a evolução do mercado de pagamentos

Livia Ikeda, Assessoria de Imprensa



A **Pagos** recentemente empossou uma nova diretoria, reconduzindo **Linconl Moraes Rocha** à presidência para o terceiro mandato consecutivo. A nova gestão inicia um ciclo voltado ao fortalecimento institucional da entidade em um cenário de expansão dos meios eletrônicos de pagamento, avanço da inteligência artificial e aumento das exigências regulatórias relacionadas à governança, segurança e compliance.

O momento acompanha a evolução do setor. Dados do Banco Central do Brasil mostram que o Pix segue consolidado como o principal meio de pagamento do país, com mais de 170 milhões de pessoas físicas usuárias, ou seja, 80% da população brasileira, e um volume de quase 8 bilhões de transações realizadas apenas em maio de 2026, evidenciando o avanço contínuo da digitalização dos pagamentos no Brasil.

A Associação também reforçará sua atuação institucional junto aos órgãos reguladores e entidades do setor, fortalecendo a representação das empresas associadas e ampliando sua agenda de educação, tanto com programas de formação básica do ecossistema quanto de capacitação em temas específicos, tais como regulação, precificação neste mercado, prevenção a fraudes, segurança cibernética, proteção de dados e combate à lavagem de dinheiro.

Para Linconl, o crescimento do setor precisa estar acompanhado de elevados padrões de integridade e responsabilidade.

"Não podemos permitir que um dos setores mais inovadores da economia brasileira seja julgado por meia dúzia de empresas descompromissadas. A enorme maioria das empresas é séria, investe em tecnologia, compliance, geração de empregos e inclusão financeira. Precisamos separar quem constrói o mercado daqueles que apenas exploram oportunidades sem responsabilidade", afirma o executivo.

Entre as prioridades do novo mandato está a ampliação do Selo de Conformidade em PLD/FT, iniciativa desenvolvida em conjunto com outras oito entidades do setor e apoiada por representantes do Banco Central. O programa reconhece

empresas que adotam elevados padrões de governança corporativa, prevenção à lavagem de dinheiro, segurança da informação e conformidade regulatória.

Outro eixo estratégico será a inteligência artificial, vista pela entidade como uma das principais forças de transformação do sistema financeiro nos próximos anos.

"A inteligência artificial será a nova bússola do consumidor. Ela deixará de apenas responder perguntas para orientar decisões financeiras, selecionando as melhores soluções conforme o perfil, os objetivos e a reputação das empresas. Nesse cenário, vencerão aquelas que entregarem qualidade, transparência, segurança e confiança", ressalta Linconl.

Governança fortalecida

Além da recondução de Linconl Moraes Rocha à presidência, a Pagos amplia sua estrutura de governança para acelerar projetos estratégicos e ampliar sua capacidade de representação institucional.

Luiz Carlos Pereira permanece como Diretor Executivo Geral, responsável pela coordenação da gestão da associação. A diretoria executiva passa a contar também com **Pedrina Braga**, como Diretora Executiva de Produtos e Serviços, e **Ernesto Haikewitsch**, como Diretor Executivo de Marketing.

"A evolução da estrutura de governança da Pagos acompanha o amadurecimento da própria indústria de pagamentos. Nosso compromisso é ampliar a capacidade de execução da entidade, prestar maior suporte técnico e de negócios aos nossos associados, intensificar as suas oportunidades de participação e desenvolver projetos alinhados às transformações do mercado", afirma Luiz Carlos Pereira.

Na diretoria estatutária permanecem **Lincoln Moraes Rocha** como Diretor-Presidente e **Márcio Gonçalves Campos Filho** como Diretor Vice-Presidente Financeiro. Também integram o colegiado de vice-presidentes **Carlos Akira Sato**, **Carlos Gilberto Ogata**, **Daniel Nery Leite**, **Giancarlo Melito**, **Sandro Ari Pinto** e **Valéria Araújo Carrete**, que atuarão na coordenação de projetos estratégicos, comitês temáticos e representação institucional da associação junto ao mercado e aos órgãos reguladores.

Presidente



Lincoln Rocha

Vice-Presidentes Estatutários



Carlos Akira Sato



Carlos Ogata



Daniel Nery



Giancarlo Melito



Marcio Campos
Financeiro



Sandro Ari Pinto



Valéria Carrete

Diretores Executivos



Ernesto Haikewitsch
Marketing



Luiz Carlos Pereira
Operações



Pedrina Braga
Produtos e Serviços





Selo de Conformidade em PLD/FTP: um compromisso coletivo com a integridade do Sistema Financeiro Nacional

Há seis anos, a partir da edição da Circular n° 3.978/2020, a Associação Brasileira de Câmbio – ABRACAM – percebendo a dimensão dos novos desafios para as instituições financeiras reguladas, inerentes à prevenção à lavagem de dinheiro, ao combate ao financiamento do terrorismo e de armas de destruição em massa e, ainda, aos crimes financeiros de um modo geral – lançou o **Selo de Conformidade em PLD/FTP** para o mercado de câmbio, com o apoio e incentivo do Banco Central do Brasil.

Trata-se da primeira iniciativa de autorregulação responsável, por contemplar avaliação por empresa independente, de primeira linha, permitindo evidenciar o cumprimento integral das exigências normativas, além de estar plenamente alinhada às diretrizes do COAF e a às recomendações do GAFI, que por sinal reconheceu em seu último relatório de avaliação mútua do Brasil, a contribuição positiva desse tipo de medida.

O Selo passou, então, a ser um diferencial para as instituições que buscam demonstrar seu compromisso com padrões robustos de governança, de controles internos e de conformidade regulatória, tanto perante a Autoridade Supervisora, quanto perante parceiros de mercado, e clientes.



A maior evidência disso foi a convergência de propósitos alcançada, até então jamais percebida no Sistema Financeiro Nacional, unificando, em um mesmo objetivo, as maiores instituições do segmento S1 com médios e pequenos participantes do mercado de câmbio, que entenderam a importância de unir forças em torno do efetivo combate à lavagem de dinheiro e crimes conexos.

Selo de Conformidade em PLD/FTP

Diante de um cenário de crise, em que foram reveladas severas fragilidades em outros segmentos do mercado financeiro, além do câmbio, a ação ganhou ainda maior relevância. A partir daí, e mais uma vez incentivada pelo Banco Central, a ABRACAM decidiu abrir a possibilidade de compartilhar o Selo, por meio de parcerias firmadas com outras entidades de classe congêneres, de forma a permitir a expansão do seu alcance.

Temos, ainda, o desafio de acompanhar a evolução regulatória, especialmente no que concerne às operações no ambiente digital e às realizadas com ativos virtuais, o que reforça ainda mais a importância desse tipo de iniciativa de autorregulação e evidencia a necessidade de revisão continuada dos programas de PLD/FTP e respectivos controles internos, sempre procurando compatibilizá-los com o dinamismo do mercado financeiro.

A MAIOR PARCERIA ENTRE ASSOCIAÇÕES DO SETOR FINANCEIRO



SELO DE
CONFORMIDADE
EM PLD-FTP

Hoje, formamos um seleto grupo de nove entidades integradas ao mesmo objetivo, pois, além da ABRACAM e da Pagos, temos conosco a Associação Brasileira de Bancos – ABBC, a Associação Brasileira de Crédito Digital – ABCD, a Associação Brasileira de Fintechs – ABFintechs, a Associação Brasileira de Internet – Abranet, a Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos – Abipag, a Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – Acrefi e a Zetta.

Nesse sentido, conclamamos todos os associados da Pagos a se juntarem ao movimento de conformidade, demonstrando um compromisso público com a integridade do Sistema Financeiro Nacional.

Conheça mais sobre o selo em:

www.selodeconformidadeempldftp.com



ABRACAM
Associação Brasileira de Câmbio





Nas areias de Copacabana nenhum pagamento é invisível

Tirei uns dias e vim para o Rio visitar a família. Quando chego aqui, sempre arrango um tempo para visitar lugares que representam a cultura carioca fora do Rio. E Copacabana, com sua confusão harmônica em um dia de sol, é um desses lugares.

Cheguei cedo ao Posto 2, onde o glamour do Copacabana Palace se mistura com a energia do Leme — um canto que me traz conforto. Me posicionei logo atrás de um grupo de jovens que jogavam altinha, um esporte tipicamente carioca e por essência colaborativo, que une os participantes em torno do objetivo comum de não deixar a bola cair. Esse tipo de jogo me interessa porque dá para ver como cada um se comporta e usa sua criatividade para contribuir com o grupo. Coisas fantásticas acontecem ali. Observar e analisar secretamente os participantes do jogo justificava minha permanência naquele local, e fiquei tranquila, pois sabia que o dia seria cheio de encontros.

Do meu lado esquerdo chegou uma família de turistas, provavelmente suíços: pai, mãe e três crianças que pareciam ter saído de um conto de fadas. Estava com os olhos na galera da altinha enquanto os ouvidos ficavam atentos à dinâmica da família ao lado, que passava camadas e camadas de protetor solar enquanto conversavam animados, visivelmente achando tudo aquilo muito exótico.

Já perto das 11h, o burburinho nas areias começou a esquentar e surgiu um jovem vendedor de mate usando as palavras com maestria: — Olha o mateeee! Mate com limão! Quem tá duro fica em casa!

E outras frases sensacionais que só se ouvem nessas areias. Observei como ele se deslocava entre os guarda-sóis como quem dança, em movimentos fluidos entre velhos conhecidos e turistas pedindo a bebida em línguas diferentes — e estendendo o celular para a clássica selfie com o vendedor.

De idade não passava de 25. Depois confirmei: tinha 24. Falava inglês, espanhol e não perdia a animação em qualquer que fosse o idioma. Mas não foi isso que me prendeu a atenção e me fez segui-lo por um tempo antes de pedir o meu mate e puxar conversa.

O que me chamou a atenção foi a maquininha amarela pendurada em seu pescoço, que não parou por um minuto. Acompanho há um tempo o mercado de meios de pagamento e as inovações das fintechs, e recentemente tenho me ocupado de entender os pagamentos cada vez mais invisíveis intermediados por agentes de IA.



Minha investigação é sempre do ponto de vista da experiência do cliente, e aquele cenário caótico, com todas as suas limitações, de repente virou um grande laboratório de estudo. Dinheiro em espécie, como era de se esperar, não vi ninguém sacar. Alguns cartões físicos apareciam, mas a maioria esmagadora pagava pelo celular. Brasileiros majoritariamente no Pix; estrangeiros ora no crédito, ora no Pix — afinal já existem carteiras digitais conectando o mundo todo ao nosso Pix, convertendo moedas internacionais em tempo real e facilitando a vida de quem vende e de quem compra.

Chegou a hora de me aproximar, pensei. Já me sentia uma grande repórter investigativa quando pedi meu mate. Com limão.

Fiquei ali puxando assunto e perguntei sobre a maquininha. Ele me contou, com alegria, que tinha sorte de ser jovem e poder trabalhar com a tecnologia. Dizia que se sentia mais seguro e, o melhor, tinha tantas formas de receber que conseguia convencer o cliente a comprar. Não perdia vendas como sabia de histórias antigas de vendedores que foram assaltados várias vezes ou que não vendiam se o cliente não levasse dinheiro para a praia. Contou sua trajetória: de vendedor de doces na Linha Vermelha, ainda muito novo, a um vendedor respeitado naquele pedaço. E ele usou exatamente essa palavra: respeitado. Isso me diz muito sobre como ele se enxerga. E o papo foi rolando enquanto ele não parava de passar a maquininha.

Nesse tempo, percebi uma segunda camada de experiência, para além da rapidez de sacar o cartão ou o celular. Enquanto ele servia a bebida, conversava com o cliente sobre a forma de pagamento. No momento de ler o QR Code, havia um ritual: o vendedor aproximando a máquina, o turista sacando o celular e inclinando o corpo. Logo após a confirmação do "bip", vinha o agradecimento, uma promessa de reencontro e, claro, a selfie para registrar o momento. A troca estava feita. Os corpos envolvidos na transação haviam reconhecido fisicamente o valor daquele encontro.

Já sentindo o valor explícito das relações humanas naquela troca, tive a confirmação prática de algo em que acredito muito: precisamos de todas as formas de pagamento, pois cada uma delas é a melhor para cada uma das experiências. Imediatamente pensei: será que os pagamentos precisam ser tão invisíveis assim? Quando eu disser para o meu agente de IA negociar um mate com o agente do vendedor e me entregar em frente ao Copacabana Palace às 11h30... será que ele vai escolher pelo melhor preço? Pela melhor reputação? Mesmo que eu diga o nome exato do vendedor de quem quero comprar, será que vou ter coragem de pedir uma selfie se nem sequer presenciei a troca?



Arrisquei: — E a tecnologia não para, né? Já viu que agora estão lançando os pagamentos por IA? Chamam de pagamentos invisíveis...

Ele, com um sorriso largo, me respondeu de primeira: — Aí, tia, que conversa é essa? Pagamento invisível a gente passa de novo até aparecer!

Aí não me contive: — Posso tirar uma selfie contigo?

A economia que move as areias cariocas

- **Escala do mercado:** De acordo com o Observatório Econômico do Rio e pesquisas divulgadas pelo G1/Globo Repórter, a chamada "economia da areia" movimenta cerca de R\$ 4 bilhões por ano na orla do Rio de Janeiro. A atividade dá sustento a milhares de famílias; estimam-se cerca de 1.300 vendedores licenciados de mate operando nas praias cariocas.
- **A revolução sem dinheiro físico (Cashless):** O setor de praias, que historicamente operava na informalidade e dependia exclusivamente do papel-moeda, hoje vive uma digitalização acelerada. A adesão às maquininhas e ao pagamento por aproximação (NFC) via celulares e relógios ultrapassa 85% das transações no comércio ambulante da Zona Sul (Copacabana, Ipanema e Leblon).
- **Pix e Inclusão Financeira:** O Pix se tornou o meio dominante entre os frequentadores locais e turistas brasileiros (representando mais de 60% do faturamento diário dos ambulantes). Além de reduzir o risco de assaltos por eliminar o dinheiro em espécie, o ecossistema do Pix abriu portas para carteiras digitais globais: hoje, turistas estrangeiros já conseguem ler o QR Code do Pix direto em seus aplicativos nativos internacionais, convertendo moedas como dólar e euro instantaneamente em reais e injetando capital diretamente na conta do trabalhador informal.

Cibele Cipola, associada da PAGOS, atua na liderança de Marketing, comunicação estratégica e experiência do cliente. É criadora da newsletter semanal *Pausa para um Café* no LinkedIn, onde transforma o olhar sobre tecnologia e mercado em crônicas sobre o comportamento humano.

<https://www.linkedin.com/in/cibele-cipola-8b44a620/>



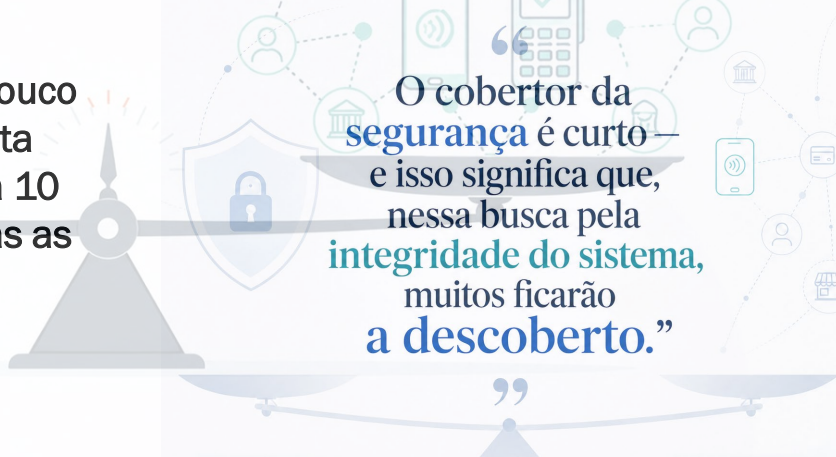


522 — A vida como ela é

Atuo há 22 anos no segmento de meios de pagamento e, como fã do Banco Central e seu corpo técnico de profissionais, expresso aqui que é a primeira vez que começo a temer o movimento do órgão regulador referente à segurança do nosso mercado. Muita gente sabe que minhas falas e o modo como externalizo minhas ideias são pouco corporativas (sic), pois atuo nesta frente de subcredenciadoras há 10 anos, na qual já passei por todas as idas e vindas do segmento — preferindo assim falar sobre a realidade e sobre como a vida realmente funciona na ponta.

No papel, a Resolução BCB nº 522 busca fortalecer a segurança e a governança do ecossistema de pagamentos. Na prática, porém, ela tem provocado uma preocupação legítima entre subcredenciadoras, bancos digitais e empresas que ajudaram a ampliar a competição e a inclusão financeira no Brasil.

Ao transferir para as bandeiras a responsabilidade sobre critérios e controles que antes tinham outra dinâmica, cria-se um cenário de grande insegurança para parte do mercado. Empresas que sempre operaram dentro das regras agora convivem com dúvidas sobre sua própria continuidade. Para muitas delas, a adaptação pode ser inviável.



O cobertor da **segurança** é curto — e isso significa que, nessa busca pela **integridade do sistema**, muitos ficarão **a descoberto**.”

O risco não é apenas para as empresas. Se parte das subcredenciadoras desaparecer nos próximos meses, quem perde é o mercado como um todo. Menos concorrência significa menos inovação, menos opções para empreendedores e uma tendência natural de maior concentração nas grandes adquirentes e instituições financeiras.

O cobertor da segurança é curto — e isso significa que, nessa busca pela integridade do sistema, muitos ficarão a descoberto. No entanto, é importante dizer: as subcredenciadoras já registram os recebíveis e liquidam de forma centralizada nos órgãos responsáveis. O verdadeiro subterfúgio está na conta digital que, muitas vezes, possui o mesmo CNPJ da subcredenciadora. E o que sabemos, e o que já vimos de problemas em nosso segmento, é sempre nessa conta usada de forma duvidosa. E daí, sendo o mesmo CNPJ, acaba contaminando a operação de meio de pagamento.



Ninguém é contra mais segurança. Ela é essencial para a evolução do sistema de pagamentos. Mas segurança e concorrência precisam caminhar juntas. O desafio agora é garantir que a busca por um mercado mais seguro não resulte, inadvertidamente, em um mercado menor, menos competitivo e menos diverso.



De solução doméstica a questão internacional: a força do Pix

Trinta anos de mercado de pagamentos e essa é a primeira vez que vejo um sistema brasileiro virar item de uma negociação comercial internacional.

No dia 15 de julho, os Estados Unidos oficializaram uma tarifa adicional de 25% sobre uma série de produtos brasileiros, com vigência prevista para 22 de julho, resultado da conclusão de uma investigação conduzida pelo escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos com base na Seção 301



da lei de comércio americana, que durou cerca de um ano e apontou supostas práticas comerciais desleais do Brasil. O representante comercial da Casa Branca, Jamieson Greer, citou o Pix como parte da justificativa, destacando o sistema de pagamentos como exemplo de tratamento especial que prejudica empresas americanas. Ele foi direto ao ponto: os EUA não pedem ao Brasil pra abandonar o Pix, sabem que ele é importante pro país. O que incomoda é a ideia de empresas americanas competindo em desvantagem contra um sistema operado pelo governo.

Eu não vou entrar no mérito da disputa comercial em si, isso é terreno de economista e de diplomata. Mas o ponto de mercado por trás disso me chama atenção há um tempo.

O Pix nasceu resolvendo um problema doméstico: pagamento instantâneo, gratuito entre pessoas, sem fricção. Ninguém desenhou aquilo pensando em concorrer com Visa ou Mastercard fora do Brasil. Só que o resultado foi tão eficiente que virou parâmetro. Quando um sistema público de pagamentos processa bilhões de transações e não cobra nada da ponta a ponta, ele naturalmente pressiona qualquer modelo de negócio construído em cima de taxa de transação.

É esse incômodo que aparece agora como argumento de política comercial, num momento em que estudos preliminares da Confederação Nacional da Indústria estimam que o impacto financeiro da nova taxação pode ultrapassar US\$ 14,9 bilhões ao ano, atingindo uma carteira de mais de 4 mil produtos brasileiros. E, olhando com a experiência de quem constrói tecnologia pra esse mercado há três décadas, eu vejo isso menos como ameaça e mais como validação. Poucos países criaram infraestrutura de pagamentos boa o suficiente pra preocupar a maior economia do mundo.

O que fica de aprendizado pra quem trabalha com meios de pagamento aqui dentro é simples. O Brasil não é mais só consumidor de inovação em pagamento, é exportador de padrão. E isso muda a régua que empresas do setor, inclusive a EcommIT, precisam usar pra pensar competitividade daqui pra frente.



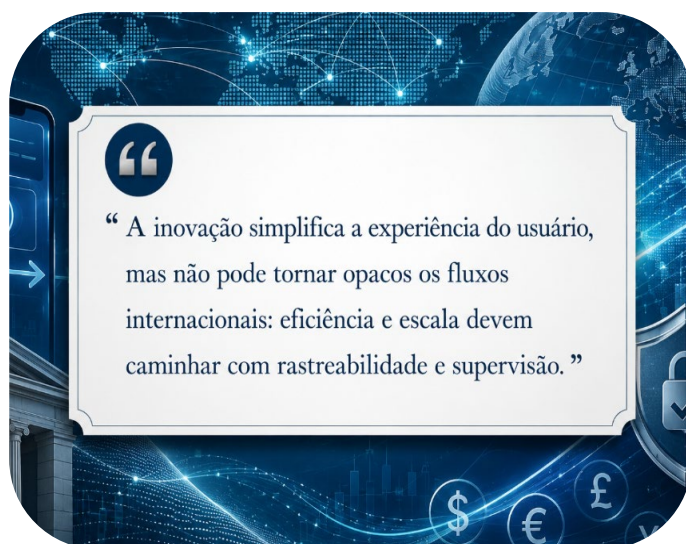


A nova regulação do eFX e a integração entre pagamentos digitais, câmbio e supervisão

A digitalização dos meios de pagamento tornou menos perceptível, para o usuário final, a existência de fluxos internacionais em operações cotidianas. A assinatura de plataformas de streaming, a compra em marketplaces internacionais, a remessa de recursos ao exterior ou o acesso a determinados investimentos internacionais podem ocorrer em jornadas simples e integradas. Para o usuário, a experiência se apresenta como um pagamento digital. Para o regulador, contudo, permanece a substância econômica da operação: há recursos transitando entre jurisdições, com efeitos cambiais, prudenciais e de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

É nesse contexto que se insere o serviço de pagamento ou transferência internacional, conhecido como eFX. Ele não elimina o câmbio nem flexibiliza, por si só, a movimentação internacional de

recursos. Sua função é permitir que a camada cambial seja organizada em uma experiência mais eficiente, sem prejuízo da identificação dos participantes, da classificação da finalidade, do uso de trilhos permitidos, da guarda de informações e da prestação de dados ao Banco Central.



“ A inovação simplifica a experiência do usuário, mas não pode tornar opacos os fluxos internacionais: eficiência e escala devem caminhar com rastreabilidade e supervisão. ”

A Resolução BCB nº 277/2022 já disciplinava o eFX no âmbito da regulamentação cambial. A Resolução BCB nº 561/2026 altera esse regime para redefinir seus contornos, restringir seu perímetro subjetivo, ampliar determinadas hipóteses de uso e reforçar a lógica de rastreabilidade. Por sua vez, a

Instrução Normativa BCB nº 747/2026 complementa essa disciplina ao tratar da prestação de informações ao Banco Central.

um dos trilhos possíveis para a liquidação. A consolidação pode ser utilizada para agrupar múltiplas transações e obter eficiência, desde

que cada operação mantenha sua identificação, finalidade e lastro. A disciplina aplicável admite eficiência operacional, mas não admite compensação opaca de saídas.

A Resolução BCB nº 561/2026 também delimita quem pode prestar eFX. A prestação do serviço passa a estar restrita a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central, dentro do rol previsto na regulamentação, tais como corretoras e



O Banco Central reconhece que pagamentos internacionais digitais exigem escala, automação e menor fricção, mas deixa claro que a simplificação da experiência do usuário não pode resultar em opacidade.

Essa lógica diferencia o eFX da operação de câmbio individual e da simples consolidação de operações. O eFX é o serviço que viabiliza pagamentos e transferências internacionais em determinadas hipóteses. A operação de câmbio é

distribuidoras de títulos e valores mobiliários, corretoras de câmbio e instituições de pagamento autorizadas. O prestador de eFX não precisa necessariamente ser autorizado a operar no mercado de câmbio, mas deve estar inserido no perímetro supervisionado.

Quanto às operações abrangidas, o eFX pode viabilizar aquisição de bens e serviços, compras por cartão de uso internacional, soluções digitais de pagamento, transferências unilaterais, transferências entre contas de mesma titularidade, saques e transferências relacionadas a investimentos no

mercado financeiro e no mercado de valores mobiliários, no Brasil ou no exterior, limitadas a US\$10.000 ou valor equivalente. Ainda assim, o eFX não deve ser interpretado como autorização ampla para a prestação de serviços sujeitos a disciplina regulatória própria.

No plano da liquidação internacional, o pagamento ou recebimento entre o prestador de eFX e a contraparte no exterior deve ocorrer por operação de câmbio ou por movimentação em conta em reais de não residente mantida no Brasil. A utilização de ativos virtuais para esse fluxo é vedada. A inovação na experiência do usuário, portanto, não autoriza o uso de trilhos de liquidação fora do ambiente supervisionável.

A identificação dos participantes e a transparência ao usuário são essenciais. O prestador de eFX deve identificar usuário remetente, usuário destinatário e contraparte no exterior, que nem sempre coincide com o destinatário econômico final. Além disso, o usuário deve compreender o valor total em reais desembolsado ou entregue, as tarifas incidentes, os tributos aplicáveis, a natureza do serviço, os responsáveis pela operação e as condições relativas a estornos, devoluções, ressarcimentos ou cancelamentos.

Por fim, a IN BCB nº 747/2026 reforça a dimensão informacional do novo regime. As informações relativas ao eFX devem ser prestadas ao Banco Central de forma periódica, permitindo observar diferentes dimensões da operação, como cartão de uso internacional, demais transações eFX e totais movimentados na conta em reais do prestador. A lógica é fortalecer a capacidade de reconciliação e cruzamento de dados pelo regulador.



Em síntese, a nova disciplina do eFX procura equilibrar inovação e supervisão. O usuário passa a ter uma jornada mais simples para pagamentos e transferências internacionais, mas o prestador de eFX deve observar requisitos de autorização, trilhos permitidos, identificação das partes, transparência, controles de PLD/FT, guarda de informações e reporte ao Banco Central. A eficiência operacional, portanto, vem acompanhada de maior rastreabilidade e responsabilidade regulatória.

Thiago do Amaral Santos é sócio do Barcellos Tucunduva Advogados nas áreas de meios de pagamento e criptoativos, doutor e mestre em Direito Comercial pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e professor de cursos de pós-graduação da FGV/SP e do Insper.





A **EcommIT Integrated Solutions** apoiou o encontro promovido pela **Barcellos Tucunduva** sobre os impactos da Reforma Tributária nos meios de pagamento e serviços financeiros. A empresa foi representada por Edson Vasconcelos, CEO, e Flávia Felisbino, gerente de relacionamento, ao lado de Fernando Tassin, da **RegulaBT**, parceira em monitoramento regulatório. O debate reforçou a importância de acompanhar as mudanças normativas e preparar as operações para um ambiente regulatório em constante transformação.



A **Edenred Brasil**, em 2025, avançou em sua agenda de sustentabilidade, combinando inovação, responsabilidade e impacto positivo. Entre os destaques estão mais de 3.800 horas de treinamentos em diversidade, equidade e inclusão, a capacitação de 287 pessoas pelo programa Vem Log e o treinamento de 1.700 colaboradores em Dados e Inteligência Artificial. A empresa também lançou uma solução voltada à gestão e eletrificação de frotas corporativas, reforçando seu compromisso com clientes, colaboradores, parceiros e comunidades. Confira o relatório completo aqui: <https://lnkd.in/dUDgZdge>





A **Geopagos** acaba de lançar o Tap to Pay no iPhone na América Latina, ampliando sua plataforma de aceitação de pagamentos, que já atendia dispositivos Android. A solução permite que comerciantes aceitem pagamentos por aproximação diretamente pelo celular, sem equipamentos adicionais. Com cobertura para iOS e Android, bancos, adquirentes e provedores de serviços de pagamento passam a oferecer uma experiência mais segura, integrada e escalável, acelerando a digitalização do comércio na região.



A **Links Field** lançou um novo episódio do Radar IoT, com a participação de Erik dos Santos, da SIMCom. A conversa abordou conectividade multioperadora, eSIM, redes não terrestres (NTN) e outros temas que vêm transformando o mercado de Internet das Coisas. O episódio também analisou o estágio atual da tecnologia NTN, seus desafios de adoção e seu potencial para ampliar a cobertura de conectividade.





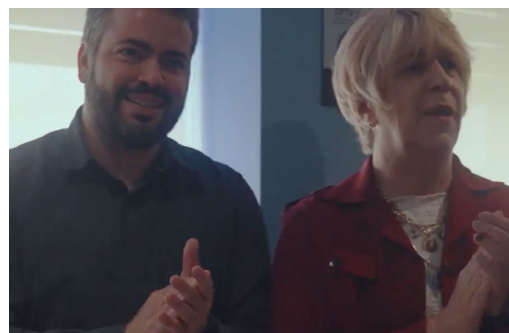
O **Rocha Calderon Advogados** apresentou sua nova identidade visual, com atualização da nomenclatura, do logotipo e do site institucional. A mudança acompanha a evolução do escritório, fundado em 1995, preservando sua solidez técnica e a essência da marca em uma linguagem mais direta e contemporânea. O novo site também amplia o acesso às áreas de atuação, aos perfis dos profissionais e aos conteúdos jurídicos produzidos pela banca.

Rocha, Calderon
e Advogados Associados

Rocha
Calderon
ADVOGADOS



A **TNS América Latina** realizou o All Hands R4, encontro voltado ao alinhamento estratégico, à troca de experiências e à aproximação entre equipes e lideranças. A agenda revisitou resultados, desafios e prioridades, reforçando o compromisso da empresa com a inovação no setor de pagamentos e a geração de valor para os clientes. O evento contou com a participação de executivos globais e regionais, ampliando o intercâmbio de ideias e fortalecendo a cultura de colaboração.



Nosso Vice-Presidente, **Sandro Ari Pinto** foi agraciado com o Prêmio Especial – Palma de Ouro Brasil, durante o 51º Troféu Personalidades, Organizações e Empresas Influentes do Brasil 2026, em Belo Horizonte, no dia 20 de julho. A homenagem reconhece uma trajetória marcada pela atuação em comunicação, marketing, empreendedorismo, jornalismo, inovação e arte. Na mesma ocasião, o profissional também apresentou suas obras, reunindo, em um único palco, diferentes fases de sua carreira.





Selo de Conformidade PLD/FT/FTP

Uma agenda estratégica para fortalecer a governança, a conformidade e a confiança no ecossistema de meios de pagamento

O momento do setor exige uma atuação colaborativa

O ecossistema de meios de pagamento vive um dos momentos mais relevantes de sua evolução. A expansão das fintechs, das instituições de pagamento, das novas tecnologias e dos modelos inovadores de negócios trouxe importantes ganhos de eficiência, inclusão financeira e competitividade. Ao mesmo tempo, elevou a responsabilidade das instituições na adoção de elevados padrões de governança, gestão de riscos, controles internos e prevenção aos crimes financeiros.

Nesse cenário, temas relacionados à Prevenção à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo e ao Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa (PLD/FT/FTP) deixaram de ser apenas uma obrigação regulatória para se consolidarem como elementos essenciais para a credibilidade e a sustentabilidade do mercado.

Trata-se de uma agenda que ultrapassa interesses concorrenciais e exige atuação conjunta entre reguladores, entidades representativas, instituições supervisionadas e especialistas, em benefício de todo o Sistema Financeiro Nacional.

“PLD/FTP não deve funcionar como uma área de ‘prevenção a vendas’. Seu papel é permitir que a instituição venda com segurança.”

A estratégia da PAGOS

Com essa visão, a PAGOS vem consolidando uma estratégia institucional voltada à geração de conhecimento, ao fortalecimento da agenda regulatória e ao desenvolvimento de soluções que apoiem a evolução do mercado de meios de pagamento.

Essa estratégia está estruturada em uma nova governança baseada em **Comitês Permanentes e Grupos de Trabalho**, que reúnem especialistas, associados e parceiros estratégicos para transformar debates técnicos em entregas concretas para o setor.

Mais do que acompanhar as mudanças regulatórias, a Associação busca contribuir ativamente para a construção de um ambiente de negócios mais seguro, transparente e competitivo, aproximando mercado, reguladores e instituições.

Entre essas iniciativas destaca-se o **Comitê Regulatório e Relações Institucionais**, responsável por promover o diálogo institucional, acompanhar a evolução regulatória e desenvolver projetos estratégicos voltados ao fortalecimento da governança e da segurança jurídica do setor.

No âmbito desse Comitê, o **Grupo de Trabalho de PLD/FT/FTP**, coordenado por Edgard Rocha, atua na disseminação das melhores práticas de compliance, prevenção à lavagem de dinheiro, gestão de riscos e governança corporativa, produzindo conteúdos técnicos, promovendo debates especializados e apoiando iniciativas voltadas ao fortalecimento institucional dos associados.

É nesse contexto que se insere a participação da PAGOS no programa do **Selo de Conformidade PLD/FT/FTP**, como uma das principais entregas estratégicas da Associação para o mercado.

Uma construção coletiva

A iniciativa tem origem na experiência desenvolvida pela **ABRACAM**, que implantou seu programa de conformidade em 2020.

Os resultados alcançados ao longo dessa trajetória demonstraram que a autorregulação responsável, aliada à governança e a critérios técnicos robustos, representa um importante instrumento para elevar a maturidade das instituições e fortalecer a cultura de compliance.

A evolução do projeto motivou sua expansão para outras entidades representativas, que passaram a unir esforços em torno de um objetivo comum: contribuir para o fortalecimento institucional do mercado financeiro e de meios de pagamento.

O programa conta com o apoio técnico do **Banco Central do Brasil**, que acompanha sua evolução institucional e a expansão da iniciativa junto às entidades participantes, reforçando a importância de mecanismos colaborativos de autorregulação como complemento ao arcabouço regulatório.

Essa construção conjunta demonstra que integridade, governança e prevenção aos crimes financeiros constituem uma agenda permanente de interesse coletivo, essencial para o desenvolvimento sustentável do setor.

Essa estrutura preserva a independência do processo de certificação e assegura



que todas as instituições sejam avaliadas segundo parâmetros técnicos compatíveis com seu porte, complexidade e modelo de negócios.

O papel da PAGOS

O papel da PAGOS é atuar como agente mobilizador dessa agenda.

A Associação promove o compartilhamento de conhecimento, estimula a participação dos associados, organiza fóruns técnicos e cria mecanismos que contribuam para elevar o nível de maturidade das instituições em temas relacionados à governança, compliance e gestão de riscos.

Como parte dessa estratégia, poderão ser estruturadas iniciativas de capacitação, workshops, diagnósticos e programas de preparação para o processo de certificação.

Também poderão ser disponibilizados, por profissionais ou empresas especializadas, serviços facultativos de diagnóstico, pré-auditoria e consultoria, mediante contratação específica e condições comerciais definidas diretamente entre as partes interessadas.

Esses serviços possuem caráter preparatório, não integram o processo oficial de certificação e não interferem na independência da auditoria responsável pela avaliação formal.



A VISÃO TÉCNICA

Crescer sem perder o controle dos riscos

Toda instituição precisa crescer, lançar produtos, conquistar clientes e gerar resultados sem transformar sua expansão em exposição regulatória, sancionatória, reputacional ou pessoal para seus administradores.



Essa expectativa é legítima. O problema surge quando a conformidade é percebida apenas como uma barreira a ser superada, um custo obrigatório ou uma proteção formal contra penalidades.

Um programa eficiente de PLD/FTP não deve levar a instituição a recusar clientes por medo nem a aceitá-los por pressão comercial. Deve oferecer critérios para que as decisões sejam tomadas de forma estratégica, proporcional e rastreável diante do risco concreto.

Por isso, PLD/FTP não deve funcionar como uma área de "prevenção a vendas". Seu papel é permitir que a instituição venda com segurança.

Vender com segurança significa conhecer o cliente e o beneficiário final, compreender a finalidade do relacionamento, identificar os riscos relacionados aos produtos e serviços contratados, aplicar controles proporcionais e acompanhar a evolução da relação de negócio. Significa, sobretudo, conseguir demonstrar o porquê de determinado relacionamento ter sido iniciado, mantido, submetido a diligência reforçada, restringido ou encerrado.

Foi a partir desse entendimento que a PAGOS escolheu somar forças às demais entidades que integram o Selo de Conformidade em PLD/FTP.

A norma como arquitetura da avaliação

A metodologia parte das obrigações aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, mas não se limita à reprodução dos textos normativos ou à verificação isolada de documentos.

Os arts. 2º e 3º da Circular BCB nº 3.978/2020 determinam que a política de PLD/FT seja compatível com os perfis de risco dos clientes, da própria instituição, das operações, transações, produtos e serviços, bem como dos funcionários, parceiros e prestadores terceirizados. A norma também exige definição de responsabilidades, análise prévia de novos produtos, serviços e tecnologias, avaliação interna de risco, avaliação de efetividade, correção de deficiências e comprometimento da alta administração.

Os arts. 8º e 9º vinculam essa política a uma estrutura de governança e à indicação formal de diretor responsável. Já o art. 10 exige uma avaliação interna de risco que considere, no mínimo, o modelo de negócio, a área geográfica de atuação, os clientes, todos os canais de distribuição, as novas tecnologias e as atividades exercidas por funcionários, parceiros e prestadores de serviços.

A avaliação também deve utilizar, quando disponíveis e aplicáveis, as avaliações públicas de risco. Isso inclui a Avaliação Nacional de Riscos e a Avaliação Setorial de Riscos do Banco Central, que ajudam a conectar o programa da instituição às ameaças, vulnerabilidades e tipologias efetivamente observadas no País e no setor regulado.

Os arts. 38 a 43 da Circular tratam do monitoramento, da seleção e da análise de operações e situações suspeitas. Entre outros requisitos, os parâmetros, variáveis, regras e cenários devem ser documentados e os sistemas utilizados devem ser passíveis de verificação quanto à adequação e à efetividade. A Carta Circular nº 4.001/2020 complementa esse referencial ao divulgar operações e situações que podem configurar indícios de lavagem de dinheiro ou financiamento do terrorismo.

No campo dos mecanismos de controle, o art. 61 exige processos, testes, trilhas de auditoria, métricas, indicadores e correção de deficiências. Os arts. 62 a 65 exigem avaliação anual de efetividade, descrição da metodologia e dos testes aplicados, avaliação dos principais componentes do programa e elaboração de plano de ação para solucionar as deficiências encontradas.

Quanto ao financiamento da proliferação e às sanções financeiras direcionadas, a Lei nº 13.810/2019 e a Resolução BCB nº 44/2020 exigem o monitoramento das determinações de indisponibilidade de ativos, seu cumprimento imediato, a comunicação às autoridades competentes e a adequação dos sistemas de controles internos.

A norma, portanto, fornece a arquitetura. A avaliação verifica se essa arquitetura foi traduzida em controles reais, integrados à operação e demonstráveis por evidências.

Critérios compatíveis com cada modelo de negócio

Instituições diferentes não podem ser avaliadas como se apresentassem a mesma exposição. O porte e a complexidade são relevantes, mas não bastam.

A análise deve considerar o modelo de negócio, os produtos e serviços, as operações e transações, os perfis de clientes e beneficiários finais, os canais de contratação e movimentação, as tecnologias utilizadas, a abrangência geográfica, a velocidade dos pagamentos e a participação de parceiros, fornecedores e prestadores.

A pergunta central é: de que forma esta instituição, considerando seu funcionamento concreto, pode ser utilizada para lavagem de dinheiro, financiamento do terrorismo ou descumprimento e evasão de sanções financeiras relacionadas ao financiamento da proliferação?

Somente depois dessa identificação é possível avaliar se os controles são proporcionais e suficientes. Proporcionalidade não significa flexibilização indiscriminada. Significa direcionar diligência, monitoramento, capacidade analítica e governança às exposições efetivamente relevantes.

Da existência formal à efetividade

Possuir políticas, manuais, sistemas, fluxos e contratos é necessário, mas não suficiente. A existência de um controle não demonstra que ele esteja implementado, cubra os riscos relevantes ou produza os resultados esperados.

A metodologia examina cinco dimensões separadamente:

- Existência: o controle foi formalmente definido?
- Implementação: o procedimento descrito ocorre na operação real?
- Cobertura: o controle alcança os clientes, produtos, serviços, operações, transações e canais aos quais deveria se aplicar?
- Consistência: políticas, sistemas, dados, procedimentos e decisões são coerentes entre si?
- Efetividade: o controle produz resultado compatível com o risco para o qual foi criado?

Essa decomposição impede que a simples existência de um documento seja confundida com atendimento integral. A lógica de análise é: risco identificado, controle esperado, implementação, monitoramento, decisão e evidência.

Quando essa cadeia não pode ser reconstruída, a instituição encontra dificuldade para demonstrar a adequação de seu programa, ainda que possua extensa documentação.

Pilares técnicos e performance

A avaliação considera, de forma integrada, a governança e as responsabilidades; a avaliação interna de risco; os procedimentos de identificação, qualificação e classificação de clientes; o conhecimento de beneficiários finais, funcionários, parceiros e prestadores; os registros e a qualidade dos dados; o monitoramento, a seleção e a análise; as comunicações ao Coaf; os controles de sanções financeiras; a capacitação; a avaliação de efetividade; e a remediação das deficiências.

Esses componentes não podem funcionar de maneira isolada. A avaliação interna de risco deve orientar o cadastro, a classificação dos clientes, os procedimentos reforçados, o monitoramento e a alocação de recursos. Da mesma forma, um sistema que produz muitos alertas sem considerar os riscos do cliente, do produto e da operação pode gerar volume de trabalho sem produzir qualidade de decisão.

Performance em PLD/FTP não significa solicitar mais documentos, gerar mais alertas ou recusar mais clientes. Um programa performa quando identifica as exposições relevantes, diferencia situações de maior e menor risco, reduz análises improdutivas sem comprometer a detecção e produz decisões tempestivas, fundamentadas e rastreáveis.

A maturidade não está na recusa automática nem na aprovação facilitada. Está na capacidade de tomar decisões proporcionais com base em critérios claros, informações suficientes e responsabilidades definidas.

O papel da auditoria independente

A auditoria independente exerce papel essencial na credibilidade do Selo. É ela que realiza a avaliação formal segundo os critérios e a governança próprios do programa, examina as evidências apresentadas e emite sua conclusão de maneira autônoma.

A PAGOS não concede o Selo, não atribui a nota oficial, não substitui a auditoria certificadora e não interfere na conclusão do processo. Seu papel é mobilizar o mercado, disseminar conhecimento e oferecer instrumentos de preparação aos associados.

Preparar não é certificar

Para os associados que desejarem se submeter ao processo, a PAGOS disponibilizará uma etapa facultativa de diagnóstico e pré-auditoria. Essa etapa terá finalidade exclusivamente preparatória e será contratada separadamente.

A pré-auditoria não atribui o Selo, não constitui pré-certificação, não antecipa a nota oficial e não representa garantia de aprovação. Seu objetivo é responder a uma pergunta diferente: **a instituição está preparada para demonstrar, com evidências, que seus controles foram adequadamente desenhados, implementados, monitorados e testados?**

Fluxo da Pré-Auditoria



FLUXO DA PRÉ-AUDITORIA

1. **Compreensão do negócio e definição do escopo.** A etapa inicial identifica o enquadramento regulatório, o modelo de negócio, os produtos e serviços, os perfis de clientes, os canais, as áreas geográficas, as tecnologias, os parceiros, os prestadores e a estrutura de governança. O escopo decorre do risco real da instituição, e não de um roteiro genérico.
2. **Matriz normativa e inventário de evidências.** Os requisitos aplicáveis são decompostos e associados às políticas, manuais, avaliações, atas, relatórios, bases de dados, registros operacionais, dossiês de análise, indicadores e demais evidências que demonstrem sua execução.
3. **Mapeamento de riscos e controles.** A avaliação interna de risco é confrontada com os controles efetivamente existentes. Para cada risco relevante, identifica-se o controle esperado, o responsável, o sistema utilizado, o indicador de acompanhamento, a decisão possível e a evidência de execução.
4. **Testes de desenho e governança.** Verifica-se se o controle foi formalmente definido, se possui racional, critérios, alçadas, responsabilidades, tratamento de exceções e supervisão compatíveis com o risco que pretende mitigar.



FLUXO DA PRÉ-AUDITORIA



- 5. Testes de implementação, cobertura e consistência.** Por meio de entrevistas, walkthroughs, amostras e testes ponta a ponta, examina-se se os procedimentos descritos ocorrem na prática e se abrangem todos os produtos, sistemas, canais e populações relevantes.
- 6. Testes de efetividade.** Avaliam-se os resultados produzidos pelos controles, incluindo qualidade e integridade dos dados, adequação dos parâmetros de seleção, tempestividade, qualidade das análises, fundamentação das decisões, tratamento de exceções, indicadores e capacidade de identificar e corrigir deficiências.
- 7. Rastreabilidade e suficiência das evidências.** Cada conclusão deve poder ser reconstruída. A análise verifica se há conexão demonstrável entre risco, controle, monitoramento, decisão, aprovação e evidência, observando também a disponibilidade documental exigida pelo art. 66 da Circular BCB nº 3.978/2020.
- 8. Classificação das lacunas e diagnóstico de maturidade.** As constatações são organizadas por natureza e impacto, distinguindo ausência de requisito, implementação incompleta, cobertura insuficiente, inconsistência metodológica, deficiência de governança, fragilidade de evidência e efetividade não demonstrada.
- 9. Plano de ação e relatório de preparação.** As lacunas são convertidas em ações corretivas com prioridade, responsável, prazo, evidência esperada e critério de validação, em linha com a lógica de remediação prevista no art. 65 da Circular BCB nº 3.978/2020. O relatório final apresenta o grau de preparação da instituição, sem atribuir a nota do Selo ou vincular a futura auditoria.

Independência entre preparação e certificação

A preparação e a certificação possuem finalidades, responsabilidades e resultados distintos. A preparação identifica a condição atual da instituição, testa controles e orienta melhorias. A certificação avalia formalmente se os critérios oficiais do programa foram atendidos.

A realização da pré-auditoria não será condição de acesso ao Selo, não produzirá tratamento diferenciado e não vinculará a conclusão da auditoria independente. As recomendações da etapa preparatória também não substituem as evidências que deverão ser apresentadas no processo oficial.

Essa separação protege a credibilidade do programa. A preparação reduz incertezas, revela fragilidades e orienta a evolução da instituição. A certificação permanece sujeita exclusivamente aos critérios, às evidências e à governança oficial do Selo.

Em última análise, o valor da iniciativa não está apenas no reconhecimento representado pelo Selo, mas na capacidade de estimular instituições mais conscientes dos riscos que assumem, mais consistentes nas decisões que tomam e mais preparadas para crescer com segurança.



Conclusão

O **Selo de Conformidade PLD/FTP** representa muito mais do que um processo de certificação. Ele simboliza um compromisso coletivo com a integridade, a governança e a evolução contínua do mercado de meios de pagamento.

Ao reunir entidades representativas, especialistas, auditoria independente, instituições participantes e contar com o apoio técnico do Banco Central do Brasil, a iniciativa demonstra que os desafios relacionados à prevenção aos crimes financeiros exigem cooperação, compartilhamento de conhecimento e atuação coordenada entre todos os agentes do ecossistema.

Para a PAGOS, essa iniciativa integra uma estratégia institucional mais ampla de geração de valor para seus associados. Por meio de seus Comitês Técnicos e Grupos de Trabalho, a Associação reafirma seu compromisso de promover conhecimento, fomentar boas práticas, fortalecer o diálogo institucional e contribuir para um ambiente de negócios cada vez mais seguro, transparente e inovador.

Mais do que acompanhar as transformações do setor, a PAGOS busca atuar como protagonista na construção de soluções que fortaleçam a confiança, a segurança jurídica e a competitividade das instituições que representam o mercado de meios de pagamento. Essa visão reflete o propósito da Associação de impulsionar um ecossistema mais preparado para os desafios presentes e futuros, tendo a conformidade e a governança como pilares do desenvolvimento sustentável



Sobre os autores

Pedrina Aparecida Miranda Braga é advogada e economista, Diretora Executiva de Produtos e Serviços da PAGOS, com atuação especializada em regulação do Sistema Financeiro Nacional, meios de pagamento, compliance, PLD/FT/FTP, governança e estruturação de instituições financeiras e de pagamento. Coordena iniciativas estratégicas da Associação voltadas ao desenvolvimento de produtos, certificações, educação, autorregulação e relacionamento institucional com reguladores e entidades do setor.

Edgard Rodrigues Rocha Jr. é advogado formado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR) e com intercâmbio acadêmico em American Law pela University of Delaware (EUA); pós-graduado em Ciências Penais pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Curitiba/PR) e mestrando em Direito Penal Econômico pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP); especialista em PLD/FT/FTP com ampla atuação no setor financeiro e de meios de pagamento. Coordena o Grupo de Trabalho de PLD/FTP da PAGOS e atua na concepção, estruturação e desenvolvimento de produtos e serviços regulatórios.

Referências normativas e técnicas

- Normas: Lei nº 9.613/1998; Lei nº 13.810/2019; Circular BCB nº 3.978/2020; Carta Circular nº 4.001/2020; Resolução BCB nº 44/2020.
- Avaliações e padrões: Avaliação Nacional de Riscos Brasil 2021; Segunda Avaliação Setorial de Riscos de LD/FTP do Banco Central do Brasil, 2023; Recomendações do FATF/GAFI, atualização de outubro de 2025.



DESTAQUE SUA ATIVIDADE NA PAGOS e-Magazine

Sócio PAGOS, suas conquistas merecem ser celebradas.
Envie suas notícias e informações relevantes do mês e
mostre suas conquistas para toda a nossa comunidade.



**DESTAQUES
SÓCIOS**
PAGOS
e-magazine



O QUE ENVIAR?

Novas parcerias,
Lançamentos de produtos,
Projetos inovadores,
Conquistas corporativas.



PRAZO:

Envie até o dia 15 de
cada mês.



COMO ENVIAR?

Textos e imagens devem
ser enviados ao Caio Pires
no e-mail:
caio.pires@pagos.org.br



ANO	2017	2018	2019	2020
2017	10.000	10.000	10.000	10.000
2018	10.000	10.000	10.000	10.000
2019	10.000	10.000	10.000	10.000
2020	10.000	10.000	10.000	10.000
2021	10.000	10.000	10.000	10.000
2022	10.000	10.000	10.000	10.000
2023	10.000	10.000	10.000	10.000
2024	10.000	10.000	10.000	10.000
2025	10.000	10.000	10.000	10.000



CANTARINO, BRASILEIRO

PAGOS

edição 01

ANUÁRIO BRASILEIRO DE PAGAMENTOS

ABP 2025



O UNIVERSO VISÍVEL
E INVISÍVEL

↓
DOWNLOAD
GRATUITO
ABP 2025

CANTARINO
BRASILEIRO

Do Suporte Emergencial à Inclusão Produtiva: Pagos Social e Educ360 Unem Forças para Formar e Empregar Talentos em IA

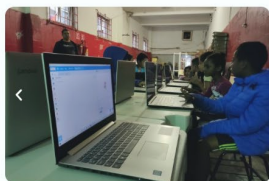
*Parceria transforma o pilar social do ecossistema de pagamentos
ao conectar assistência básica, capacitação tecnológica de
ponta e contratação direta pelas empresas associadas*

A atuação social da PAGOS sempre foi pautada pelo compromisso com a solidariedade e a transformação de vidas. Projetos consolidados, como a Maratona 200x20 do Comitê de Ações Sociais, mobilizam anualmente a rede de associados para a doação de cestas básicas a famílias em situação de vulnerabilidade, oferecendo um alívio emergencial indispensável.

No entanto, a verdadeira transformação social exige dar um passo além: construir pontes seguras em direção ao mercado de trabalho. É sob essa premissa que a **Pagos Social** evolui seu impacto ao firmar uma aliança estratégica com o **Educ360**, instituição voltada à formação acelerada e inclusão digital por meio da Inteligência Artificial e tecnologias emergentes. A iniciativa já acumula histórias de impacto real em comunidades vulneráveis, como a Ocupação Mauá, no centro de São Paulo. Pessoas que antes viam o computador e a inteligência artificial como barreiras intransponíveis hoje dominam ferramentas digitais, expandem suas perspectivas profissionais e conquistam novos espaços na sociedade — atuando na liderança comunitária e no ensino superior.

Com essa parceria, a formação técnica em Inteligência Artificial deixa de ser um privilégio e se torna uma ferramenta concreta de emancipação. Os alunos capacitados pelo Educ360 desenvolvem repertório prático para executar rotinas computacionais e operacionais, preparando-se para os desafios do mercado corporativo moderno.

Vidas Impactadas



Chamada para Ação: Abra Vagas na sua Empresa

Para completar esse ciclo de transformação, a PAGOS convoca todo o seu ecossistema de empresas associadas — fintechs, adquirentes, bancos e empresas de tecnologia — a abrirem seus processos seletivos e disponibilizarem oportunidades de emprego para esses alunos. Ao contratar um talento vindo do programa, sua empresa não apenas cumpre uma agenda ESG de alto impacto, como também incorpora profissionais dedicados, resilientes e capacitados nas mais recentes ferramentas digitais.

Confira as ações aqui:

<https://missaoesg.com.br/esg/index.php/pagos/>



A Pagos e o Educ360 uniram forças para transformar a realidade da Ocupação Mauá, no centro histórico de São Paulo. Através dos programas “Jovens na Tecnologia” e “50+”, impactamos positivamente cerca de 200 famílias. Essa iniciativa intergeracional une a preparação de jovens para o mercado de TI à inclusão digital do público maduro, reforçando nosso compromisso ESG ao usar a educação como ponte para romper ciclos de vulnerabilidade.



AÇÃO JÁ REALIZADA

REFORMA TRIBUTÁRIA E MEIOS DE PAGAMENTOS

PAGOS
PARTICIPOU

📅 Debate realizado em 15 de julho, às 18h • Evento online • 📺 Transmissão via YouTube



Mediação

GUILHERME ELEUTÉRIO MARTINEZ

Coordenador do Núcleo de Meios de Pagamentos e Fintechs da OAB/SP

Participações

PEDRINA BRAGA

Diretora Executiva de Produtos e Serviços, PAGOS

KALIANE ABREU

Sócia, ALMA LAW



A PAGOS participou do debate sobre Reforma Tributária e Meios de Pagamentos, contribuindo para a reflexão sobre os impactos regulatórios no setor.

O encontro reuniu especialistas da OAB/SP, da PAGOS e da ALMA LAW, fortalecendo o diálogo técnico sobre os desafios da nova agenda tributária.

1

PAGOS participou do debate sobre Reforma Tributária.



2

A parceria com a OAB/SP se fortalece.



3

Como próximo passo, será realizado o Congresso PAGOS + OAB/SP.

PRÓXIMO GRANDE EVENTO



EM
SETEMBRO

CONGRESSO PAGOS + OAB/SP

AGENDA REGULATÓRIA DO ECOSISTEMA DE PAGAMENTOS

📅 Iniciativa futura da parceria PAGOS + OAB/SP



1. QUANDO E ONDE

Setembro de 2026
Formato preferencialmente presencial, com possibilidade de transmissão híbrida



2. PROPÓSITO

Fórum de alto nível para debater a evolução regulatória do Sistema Financeiro Nacional e do ecossistema de pagamentos



3. TEMAS EM FOCO

Instituições de Pagamento • Pix •
Prevenção a fraudes • PLD/FTP •
Reforma Tributária • Ativos Virtuais •
Open Finance



4. OBJETIVOS

Fortalecer a parceria PAGOS + OAB/SP, ampliar o diálogo com o Banco Central e posicionar a PAGOS como referência nacional na agenda regulatória do setor



5. PÚBLICO

Banco Central, instituições de pagamento e financeiras, fintechs, bancos, arranjos, provedores de ativos virtuais, empresas de tecnologia, escritórios, consultorias, auditorias, academia, associações e associados PAGOS



6. INSCRIÇÃO

Gratuita, mediante inscrição prévia obrigatória

EcommIT leva plataformas para nova era dos pagamentos

Empresa estreia na Febraban Tech 2026 e aposta em inteligência artificial, conciliação, pricing e compliance para atender à crescente complexidade do mercado financeiro

A transformação do mercado brasileiro de meios de pagamento deixou de ser determinada somente pela velocidade das transações. À medida que o setor incorpora inteligência artificial, amplia o uso do Pix e se adapta a exigências regulatórias cada vez mais complexas e recorrentes, cresce também a demanda por plataformas capazes de garantir segurança, escalabilidade e eficiência operacional. É nesse cenário que a EcommIT, especializada no desenvolvimento de soluções para a indústria de pagamentos, consolida uma nova fase de expansão e prepara sua primeira participação na Febraban Tech 2026, principal evento de tecnologia para o sistema financeiro da América Latina.

A trajetória da empresa acompanha a própria evolução do setor. Fundada por Edson Vasconcelos a partir da integração de equipes com ampla experiência em aquisição e processamento de cartões, a EcommIT nasceu em um período em que o mercado ainda convivía com equipamentos rudimentares e um balcão “colorido” de maquinhas que capturavam pagamentos presenciais. Três décadas depois, a digitalização dos serviços financeiros transformou profundamente a relação entre consumidores, instituições financeiras e empresas de pagamento e tecnologia.

"O mercado passou por uma mudança estrutural. Vivemos a transição de um modelo baseado apenas em captura de transações para um ecossistema digital, integrado e altamente regulado. Hoje, a tecnologia precisa entregar velocidade, mas também segurança, inteligência e capacidade de adaptação às constantes mudanças do setor", afirma Edson Vasconcelos, CEO da EcommIT.

Essa evolução é acompanhada por indicadores que demonstram a maturidade do sistema financeiro nacional. O avanço da bancarização, impulsionado principalmente pelos canais digitais, elevou o acesso da população aos serviços financeiros e consolidou o Pix como um dos principais instrumentos de pagamento do país. Com a chegada de novas funcionalidades, como Pix Parcelado e iniciativas voltadas às transações internacionais, o sistema tende a ampliar potencialmente sua participação na economia brasileira.

Para Vasconcelos, entretanto, o crescimento das operações digitais também ampliou os desafios enfrentados pelas empresas do setor.

"Quanto maior o volume de transações, maior também a necessidade de controle, conciliação e conformidade regulatória. A inovação precisa caminhar ao lado da confiança. É exatamente nesse ponto que concentramos nossos investimentos."



"A inovação precisa caminhar ao lado da confiança. É exatamente nesse ponto que concentramos nossos investimentos"

*Edson Vasconcelos
CEO da EcommIT*

A estratégia da EcommIT foi direcionar sua atuação para o desenvolvimento de plataformas capazes de atender às demandas operacionais das instituições financeiras e de pagamentos, processadoras, adquirentes, fintechs e marketplaces. Entre as principais soluções estão sistemas de Conciliação e Reconciliação de cartões, pagamentos instantâneos e Voucher para suportar os controles operacionais financeiros das instituições, Pricing que possibilita a simulação de diversos cenários para formulação de preços ao varejo que proporciona às instituições preservação das margens e estabilidade do negócio e o Ecommply, plataforma especializada em compliance regulatório, que automatiza as obrigações relacionados às exigências do Banco Central, SEFAZ, Receita Federal do Brasil e regulação dos Instituidores dos Arranjos de Pagamento com uma curadoria realizada por profissionais especializados na interpretação das publicações periódicas das bandeiras.

O portfólio atende grandes clientes participantes do ecossistema de pagamento bem como empresas que necessitam automatizar seus controles financeiros.

Outro diferencial da companhia está no modelo de outsourcing especializado. Em vez de oferecer apenas desenvolvimento de software, a empresa estrutura squads multidisciplinares reunindo profissionais com experiência tanto em tecnologia quanto em regras de negócio para a indústria financeira e de pagamentos. Esse é o caso da Rede/Itaú, de quem a EcommIT é parceira há 35 anos.

Segundo Vasconcelos, essa especialização tornou-se indispensável em um segmento cuja velocidade de transformação exige entregas contínuas e com qualidade.

"Não basta desenvolver tecnologia. É preciso compreender profundamente como funciona o mercado de pagamentos, suas regulamentações e seus desafios operacionais. Nossa proposta é combinar conhecimento técnico e visão de negócio para acelerar a inovação dos nossos clientes."

A empresa também incorporou inteligência artificial às suas rotinas de desenvolvimento, utilizando soluções como o Anthropic Claude para ampliar produtividade, fortalecer mecanismos de segurança e acelerar a evolução das plataformas.

Embora a digitalização avance rapidamente, o executivo avalia que diferentes meios de pagamento continuarão coexistindo.

"O Pix seguirá expandindo sua relevância, mas cartões de crédito e débito permanecem essenciais para diversos modelos de negócio. O futuro não será marcado pela substituição de uma tecnologia por outra, e sim pela integração entre diferentes soluções, sempre com foco na experiência do usuário e na prevenção de fraudes."

Essa visão orienta a participação inédita da EcommIT na Febraban Tech 2026. Durante o evento, a empresa apresentará suas plataformas e compartilhará sua experiência no desenvolvimento de uma oferta de valor voltada para eficiência operacional, segurança e conformidade para o mercado financeiro.

"A Febraban Tech reúne os principais protagonistas da inovação financeira no país. Estar presente representa uma oportunidade de mostrar como a tecnologia pode resolver problemas reais da indústria e contribuir para a evolução sustentável do ecossistema de pagamentos", complementa.

Ao chegar ao principal encontro de tecnologia financeira da América Latina, a EcommIT reforça uma estratégia construída ao longo de sua trajetória: transformar conhecimento especializado em plataformas capazes de acompanhar um mercado cuja principal característica deixou de ser apenas a velocidade das transações e passou a ser sua crescente complexidade.

"É a tecnologia aplicada ao negócio e trazendo valor ao cliente", conclui Vasconcelos.





PIX por Dentro: A Engenharia que Transformou os Pagamentos no Brasil

Na edição anterior do Conexão PAGOS, exploramos como o PIX nasceu, os desafios que motivaram sua criação e o impacto que ele produziu no mercado financeiro brasileiro. Vimos que, em poucos anos, o sistema se transformou em uma das mais importantes infraestruturas financeiras do mundo.

Mas o que acontece nos bastidores quando um PIX é realizado? Como o dinheiro consegue sair de uma instituição financeira e chegar a outra em poucos segundos, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana?

Nesta edição, vamos mergulhar na arquitetura tecnológica que tornou essa transformação possível.

O coração do PIX

Tecnicamente, o PIX é um sistema de pagamentos instantâneos operado pelo Banco Central do Brasil. Sua arquitetura foi desenhada para oferecer disponibilidade contínua, alta segurança e liquidação praticamente instantânea.

Dois componentes são fundamentais para seu funcionamento:

SPI – Sistema de Pagamentos Instantâneos

O SPI é o núcleo operacional do PIX. É ele quem processa e liquida as transações entre as instituições participantes.

Diferentemente dos modelos tradicionais de transferência, que dependem de processos de compensação e liquidação em horários específicos, o SPI opera continuamente, vinte e quatro horas por dia, todos os dias do ano.

DICT – Diretório de Identificadores de Contas Transacionais

O DICT funciona como o catálogo das chaves PIX.

Ele mantém a associação entre uma chave (CPF, CNPJ, e-mail, telefone celular ou chave aleatória) e a conta bancária correspondente. Graças ao DICT, não é necessário conhecer agência, conta ou banco do destinatário para realizar uma transferência.

Participe da construção do CONEXÃO PAGOS

Sua empresa já desenvolveu produtos ou serviços utilizando a infraestrutura do PIX? Compartilhe suas experiências, desafios e aprendizados com nossa comunidade: mauro.laxe@pagos.com.br

Nota final: Este conteúdo foi desenvolvido com apoio de Inteligência Artificial (LLM), reforçando que tecnologia e conhecimento caminham juntos na construção do futuro dos meios eletrônicos de pagamento.

Como uma transação acontece

Embora para o usuário o processo pareça simples, diversas etapas ocorrem em frações de segundo.

1. Início da operação

O usuário informa uma chave PIX, escaneia um QR Code ou seleciona um destinatário previamente cadastrado.

A solicitação é enviada ao banco ou instituição financeira do pagador.

2. Validação da operação

Antes de autorizar a transação, a instituição realiza diversas verificações:

- Saldo disponível;
- Autenticação do usuário;
- Limites operacionais;
- Regras de segurança;
- Análises antifraude.

Somente após essas validações a ordem segue para processamento.

3. Comunicação com o Banco Central

A instituição envia uma mensagem padronizada para o SPI.

Caso a operação utilize uma chave PIX, o sistema consulta o DICT para identificar corretamente a conta de destino.

4. Confirmação da instituição recebedora

A instituição do recebedor recebe a solicitação e confirma a possibilidade de crédito.

Se houver qualquer impedimento, a operação é automaticamente rejeitada.

5. Liquidação financeira

Uma vez autorizada, o SPI realiza a liquidação bruta em tempo real.

Nesse momento:

- A conta de liquidação da instituição pagadora é debitada;
- A conta de liquidação da instituição recebedora é creditada.

Esse processo ocorre por meio do STR (Sistema de Transferência de Reservas), infraestrutura já utilizada pelo Banco Central para liquidação entre instituições financeiras.

6. Crédito ao recebedor

Após a liquidação, a instituição recebedora disponibiliza imediatamente os recursos ao usuário final.

Todo esse fluxo normalmente ocorre em menos de um segundo.

Por que o PIX é tão rápido?

O principal diferencial está no modelo de liquidação.

TEDs e DOCs dependiam de processos de compensação em janelas específicas de horário.

O PIX elimina essa etapa.

A liquidação acontece diretamente entre as instituições participantes por meio da infraestrutura do Banco Central. Menos intermediários significam menos atrasos, menor complexidade operacional e maior eficiência.

Segurança em escala nacional

Uma infraestrutura capaz de movimentar bilhões de transações exige mecanismos robustos de proteção.

O PIX utiliza:

- Criptografia avançada para comunicação;
- Assinaturas digitais;
- Autenticação multifator;
- Monitoramento contínuo de fraudes;
- Mecanismos de limitação dinâmica de risco;
- Auditorias e supervisão do Banco Central.

Ao longo dos últimos anos, o sistema também recebeu diversas evoluções voltadas à prevenção de golpes e proteção dos usuários.

Muito além de uma transferência

O PIX não deve ser visto apenas como um novo meio de pagamento.

Na prática, ele se tornou uma plataforma de inovação. Sobre essa infraestrutura já surgem novas funcionalidades, novos produtos e novos modelos de negócio.

O que começou como uma transferência instantânea evoluiu rapidamente para um ecossistema financeiro digital integrado.

Conclusão

O sucesso do PIX não está apenas na experiência simples para o usuário.

Ele está na combinação entre arquitetura robusta, liquidação em tempo real, governança regulatória e capacidade de inovação contínua.

Ao compreender sua estrutura técnica, fica mais fácil entender por que o PIX se tornou referência mundial e porque diversos países acompanham atentamente sua evolução.

Mas a história não termina aqui.

Na próxima edição do Conexão PAGOS, vamos explorar os próximos passos dessa plataforma e entender como PIX Automático, Open Finance, Drex, Inteligência Artificial e Blockchain começam a convergir para formar uma nova geração de serviços financeiros digitais.



Contribuições à Pagos eMagazine



A Pagos eMagazine é o espaço dos nossos associados para compartilhar ideias, experiências e boas práticas do universo financeiro, fintechs e meios de pagamento.

1 CONTRIBUIÇÃO E PARTICIPAÇÃO



Objetivo da publicação

Abrir espaço para que nossos associados compartilhem conteúdos relevantes, boas práticas e experiências do setor Financeiro, Fintechs e de Meios de Pagamento.



Quem pode participar

Associados da Pagos, em conformidade com nosso estatuto e regras de conduta.



Responsabilidade pelo conteúdo

O autor é responsável pelas informações enviadas. O conteúdo não pode infringir direitos de terceiros (como direitos autorais), nem violar a LGPD, tampouco ser difamatório ou prejudicial a pessoas, entidades ou instituições citadas.



Tipos de conteúdo aceitos

Artigos, entrevistas, ensaios, crônicas, reportagens, resenhas e outros formatos sobre o Ecossistema da Pagos, com conteúdo original e indicação da fonte quando houver menção a textos ou dados externos.



Licença não exclusiva

Ao publicar na Pagos eMagazine, o autor mantém a liberdade de republicar o conteúdo em outros canais. Apenas pedimos que, se a Pagos for a primeira a publicar, a origem seja mencionada.



Remuneração

As contribuições são voluntárias e não remuneradas. A Pagos é uma associação privada, sem fins lucrativos, dedicada à gestão e promoção de pagamentos eletrônicos e à modernização das transações digitais.

2 ENVIO DO CONTEÚDO



Idioma

As contribuições devem ser sempre em português.



Formato

Envie o conteúdo em Word (.doc ou .docx), sem preocupação com formatação.



Como enviar

Envie seu conteúdo para adm@pagos.org.br até o dia 20 de cada mês. O material aprovado será publicado na edição digital da Pagos eMagazine, distribuída na última semana de cada mês.



Avaliação

Todos os conteúdos serão avaliados pela equipe Pagos. Caso não seja aprovado, retornaremos ao autor.



Prazo

Envie até o dia 20 de cada mês para garantir a publicação na edição do mesmo mês (última semana).

3 O QUE NÃO PUBLICAMOS



Promocionais

Não aceitamos propaganda, venda de produtos ou serviços, merchandising ou conteúdo publicitário disfarçado de editorial, incluindo chamadas do tipo "clique aqui para comprar".



Ofensivos

Não publicamos conteúdos ofensivos, de cunho político partidário ou radical, difamatórios ou que possam prejudicar ou desqualificar pessoas, entidades ou instituições.



Relacionados a outros

Não aceitamos exposição de marcas de patrocinadores ou parceiros, links de afiliados, banners ou anúncios dentro do conteúdo que direcionem para produtos ou serviços da empresa.



Fora de contexto

Não publicamos conteúdos que não estejam alinhados ao objetivo da Pagos e da eMagazine, como notícias de outros mercados não relacionados às áreas de atuação da Associação.



Participe e compartilhe conhecimento!

Sua contribuição fortalece o ecossistema de pagamentos e inspira todo o nosso setor.

Em caso de dúvidas,
fale conosco:
adm@pagos.org.br



FÓRUM PAYMENT ANYWAY

A próxima fronteira dos pagamentos:
inteligência em movimento



19 DE OUTUBRO



WTC CENTER
SÃO PAULO/SP



8H ÀS 18H

Realização

**CANTARINO
BRASILEIRO**

Apoio



PRÊMIO
FINTECH
— IBEF-SP • 2026 —

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A 4ª EDIÇÃO DO PRÊMIO FINTECH!

Fintechs com soluções inovadoras
para o ecossistema financeiro têm até
02 de agosto para participar.



A premiação reconhecerá a(s) Fintech(s) e/ou Techfin(s) que apresentar(em)
soluções de maior relevância, inovação e impacto para o ecossistema de serviços financeiros.

*Os termos "Fintechs" e "Techfins" abrangem empresas de base tecnológica com atuação em serviços financeiros.

QUEM PODE SE INSCREVER?

Empresas brasileiras ou com atuação
no Brasil, **classificadas como fintechs,
techfins ou modelos correlatos** de ino-
vação tecnológica aplicada a serviços
financeiros, incluindo, mas não se
limitando, às **seguintes categorias**:

Plataformas de crowdfunding | Soluções de gestão
financeira | **Seguros digitais e insurtechs** | Empréstimos,
crédito e negociação de dívidas | **Soluções de eficiência
financeira** | Remessas internacionais e câmbio |
Criptoativos, blockchain e ativos digitais |
Meios de pagamento | **Gestão de patrimônio
e investimentos** | Gestão de risco, compliance
e prevenção a fraudes | **Planejamento financeiro
pessoal** | Soluções para o setor imobiliário
e proptechs financeiras | **Crédito, investimentos
e banking as a service** | Soluções contábeis
e fiscais digitais | **Plataformas tecnológicas com
oferta integrada de serviços financeiros.**



Troféu
Prêmio Fintech



Associação empresarial
ao IBEF-SP por 1 ano
(para até 5 profissionais
de cada empresa vencedora)



Programa exclusivo de
mentoria oferecido
pela Accenture

As inscrições são gratuitas!

SAIBA MAIS E PARTICIPE



24/09

Cerimônia de premiação

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

accenture

APOIO

ABBAAS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCAS E SERVIÇOS

ACD
ASSOCIAÇÃO DE CREDITORES DE DÉBITO

ABFINTECHS

absº

**Anjos
do Brasil**

**CANTARINO
BRASILEIRO**

PAGOS

Pla
Poli Angels

TREVISAN
ESCOLA DE NEGÓCIOS

VERTEX

TORNE-SE UM ASSOCIADO

MANTENEDOR



E DESFRUTE DE **BENEFÍCIOS SUPER EXCLUSIVOS**
PARA DESTACAR A **SUA MARCA!**

A **Pagos** convida seus associados a se tornarem mantenedores, oferecendo benefícios exclusivos para **aumentar a visibilidade e oportunidades no setor de Meios de Pagamento**. Ao se tornar Mantenedor, **terá sua marca como TOP OF MIND**, destacada em **publicações, eventos e comunicações da Pagos**. Entre os benefícios, estão:



Exposição da
marca nas
reuniões mensais;



Presença nas
mídias digitais
da Pagos;



Pitch de 10
minutos para
apresentação
do negócio;



Participação
em comitês;



Descontos em
eventos e
parcerias;



75% de desconto
na Universidade
Pagos.

**JUNTE-SE A NÓS PARA
UM ANO DE DESTAQUE
E COLABORAÇÃO!**



CLAUDIA MANSUR

Diretora de Relacionamento com Associados

Email: claudiamansur@pagos.org.br

Ações Sociais



Comitê de Ações Sociais da Pagos

Seguimos com as arrecadações das cestas para o **Projeto Maratona 200x20**, realizado pelas **Ações Sociais da PAGOS**.

A performance na arrecadação de doações na **Maratona 200x20** melhorou significativamente, e isso é um reflexo do esforço coletivo de todos! Vamos continuar fazendo a diferença neste ano, ampliando ainda mais nosso impacto. Contamos com vocês para seguirmos juntos nessa jornada de transformação e solidariedade!



CONVIDAMOS NOSSOS ASSOCIADOS A NOS APOIAR FAZENDO A SUA CONTRIBUIÇÃO NAS REUNIÕES MENSAIS PRESENCIAIS!

R\$ 40 apenas,
já farão a diferença!

**DOE.
APOIE.**

CHAVE PIX: 14.403.014/0001-60



GRUPO DE HOSPITAIS
PERSONA
CUIDADO PARA A VIDA TODA

ksk

PAGOS



▶ **R\$ 40**



▶ **R\$ 80**

FAVORECIDO É (GSPP)



▶ **R\$ 120**

ARRECADAÇÕES ANTERIORES:

2021 - 510 CESTAS (3,927kg)

2022 - 451 CESTAS (3,473kg)

2023 - 424 CESTAS (3,265kg)

2024 - 1.090 CESTAS (8,393kg)

**TOTAL: 2.475 CESTAS
(19.058kg)**

FUNDAÇÃO

PRÓ SANGUE
HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

**AGENDAMENTO ONLINE
DE DOAÇÃO DE SANGUE**



**ESCOLHA O DIA E
HORÁRIO**

**É RÁPIDO, FÁCIL E
VOCÊ GARANTE SUA
VAGA!**



**CLIQUE AQUI
PARA AGENDAR**

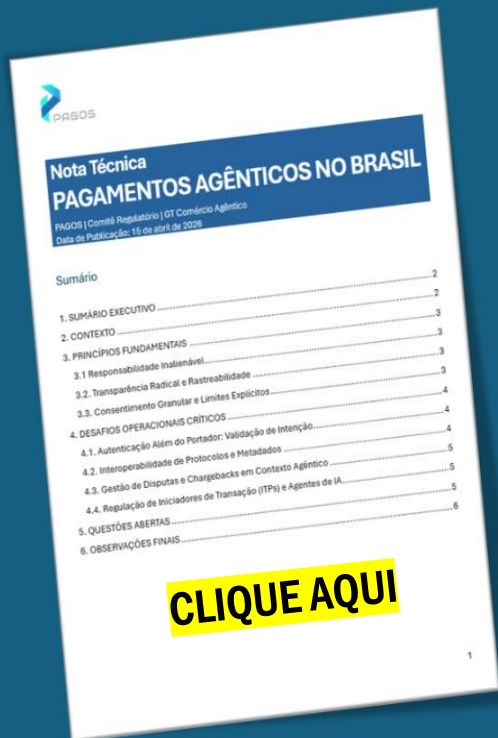


ALÔ PRÓ-SANGUE

(11) 4573-7800

A PAGOS APOIA ESTA INICIATIVA. *DOE!*





Nota Técnica | Pagos

Como preparar o ecossistema de pagamentos para um cenário em que agentes de IA passam a executar compras e pagamentos em nome dos consumidores.



Entenda como o **Comércio Agêntico** está redesenhando completamente a forma de comprar, pagar e operar no ecossistema financeiro. Posicione seu negócio antes que ele fique fora desse novo fluxo.



PAGAMENTOS AGÊNTICOS

O futuro dos pagamentos já começou e ele não depende mais de humanos

**Baixe o eBook
AGORA** >>>



<https://bit.ly/427Bu5B>

Infraestrutura que sustenta o mercado financeiro

Enquanto o mercado se move, a EcommIT garante que tudo funcione, com segurança, inteligência e precisão.

Mais do tecnologia, entregamos confiança. Somos a base que conecta instituições, processos e pessoas para que cada transação aconteça com estabilidade, conformidade e performance.



EcommIT. A confiança como infraestrutura.

VAMOS CONVERSAR SOBRE O FUTURO DA SUA OPERAÇÃO?



/ O banco das fintechs



Soluções Bancárias para o seu negócio

via White Label e APIs

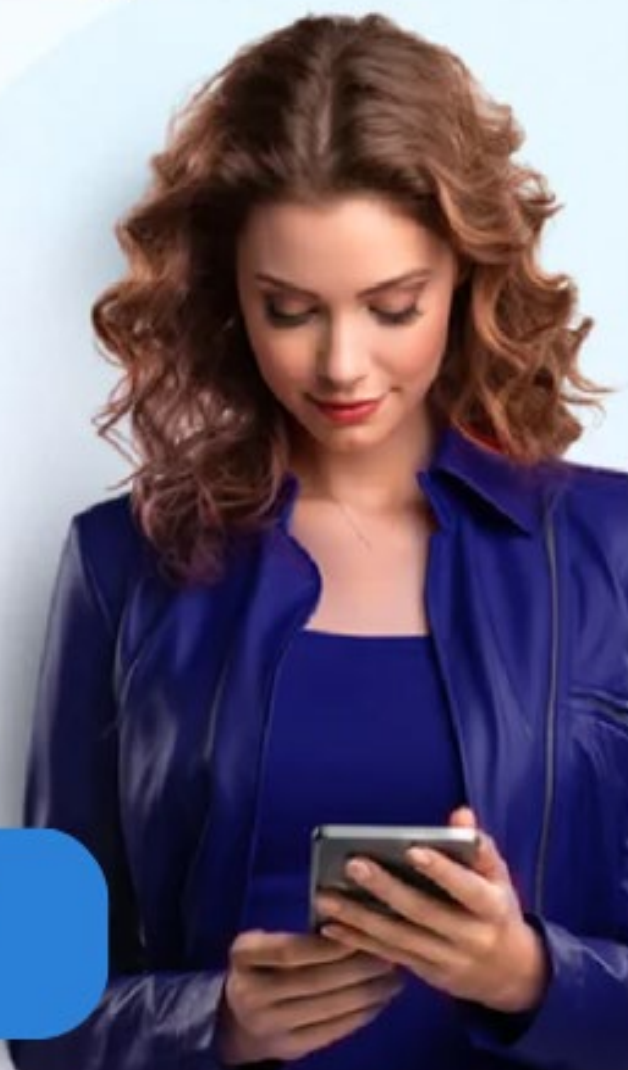
**Bureaus e
Motor de Crédito**

**Produtos de
Crédito**

**Gestão de
Cobranças**

**Banking as
a Service**

**Nós construímos
junto com você!**



Aluguel de terminais da TNS, você foca no crescimento, nós cuidamos da tecnologia.



A base sólida que seu negócio precisa para crescer.

Nossa solução de aluguel de terminais é moderna, confiável e vem acompanhada de conectividade, gestão de dados e logística integradas, permitindo que você foque no que realmente importa: o crescimento do seu negócio.

Gestão de Dados

Controle total com a plataforma TNSManagerPro.

Gestão de Hardware

Monitoramento e administração de dispositivos via MDM.

Logística Nacional

Equipamentos entregues em qualquer ponto de venda no Brasil.

Conectividade Móvel

Planos de 20MB a 100GB com todas as operadoras em uma única fatura.



Conheça
nosso hub
de soluções



tnsi.com.br



ASSOCIADOS

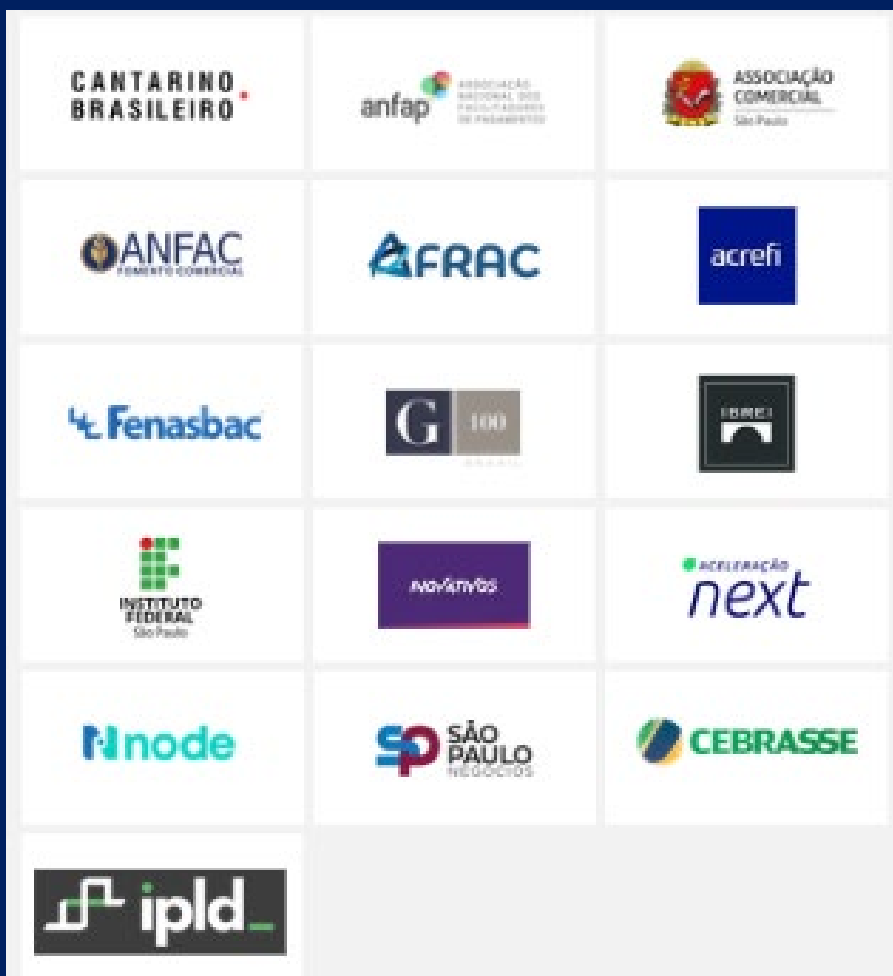


PAGOS

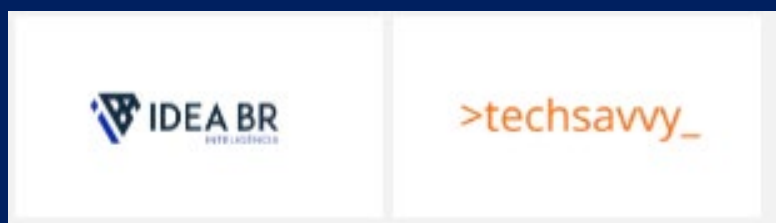
E mais de 100
profissionais do
mercado,
especialistas e
formadores de
opinião.

 AIKNOW Inteligência que é mais rápida	 Avatek	 aditum	 ACI Worldwide
 accredito	 AML GROUP	 BT TECH	 boavista
 BaaS2u	 B Bancão	 BMP	 beOne
 CONSUS TECNOLOGIA	 consulcard Transformando ideias e projetos em negócios em resultados reais	 DeltaPag	 Edenred
 Ecomm	 e easy Soluções	 EDUC360	 FIALDINI ADVOCADOS
 Fastpay	 FRAUD DEFLECT The global security solutions	 FENYNX	 geopagos
 HUMANAZ Humanidade sem fronteira	 HERONPAY	 INFOX PAYMENTS	 iPag
 Integrar.HOUSE	 kirvano	 ksk	 KENSU
 KRYPTUS Empowering & enabling brands	 L&M Marketing & Consultoria	 Links Field	 Luby
 Lyra	 MRZALTECH	 maps	
 MT Pagamentos	 monerio	 Normavance	 NEXXERA
 nuvei	 OGEA	 OPUS SOFTWARE	 PIC Money
 PAYPI A gente resolve aqui	 pagsem	 Pay Retailers	 p2x pay
 PRAJÁ	 PRO2PAY HUB PAYMENTS	 PROTEGecash	 Proteo
 ROAD CARD	 Rocha, Calderon e Advogados Associados www.rochacalderon.com.br	 SCIENSA	 sensei
 SOFTNEK TECNOLOGIA	 Revenu	 rtm	 SMARTPEAK Brand assets
 Plataforma STOLZ LABS	 Spdpay	 TEFTI	 TNS
 teros	 ticto	 top telemarketing	 ultralinks
 verifone	 Valorem	 ValaBus com.br	 ZUVIA Digital Assets

PARCEIROS



APOIADORES



PAGOS e-Magazine – ed. 44 – Julho 2026

Os artigos assinados nesta newsletter não refletem necessariamente a opinião da PAGOS.
Projeto gráfico e Curadoria: **Ernesto Haikewitsch**

Colaboradores: **Cibele Cipola, Daniel Nery, Edgard Rocha, Edson Vasconcelos, Gabriel Della Torre, Kelly Gallego Massaro, Livia Ikeda Martins, Mauro Laxe, Pedrina Braga e Thiago do Amaral Santos**

Envie sua colaboração para adm@pagos.org.br

JUNTE-SE À PAGOS

Faça parte de uma comunidade vibrante e inovadora, que está na **vanguarda** do setor de meios de pagamento. Ao **se associar à PAGOS**, você terá acesso a **conteúdos exclusivos**, **eventos**, **insights** de mercado, e uma **rede de profissionais** apaixonados pelo que fazem.

ASSOCIE-SE AGORA!

Siga-nos nas redes sociais e/ou entre em contato conosco, através dos links abaixo:



+55 11 97347-0161
contato@pagos.org.br
www.pagos.org.br



PAGOS